



Laranjal do bem

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

O cineasta mineiro Helvécio Marins Júnior cultiva a fruta na sua quinta portuguesa



As maiores AMIGAS DA CULTURA



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

ANITA UXA, LILLY KRAFT e MARIA SCHREIBER, criaram a entidade que apoiou milhares de criadores culturais em Minas e encerrou as suas atividades aos 66 anos de existência

Senhorzinho do tiro



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Um grande atirador esportivo, Edmar Viana de Salles festejou seus enxutos 92 anos



Recordando: os falecidos dra. Orcanda e deputado Agostinho Patrus, com o ex-governador Eduardo Azeredo e este colunista nos salões do AC

QUAL A SEMELHANÇA...

Entre os cofres públicos e os caixas dos times de futebol?

Ambos são saqueados de 24 em 24 horas, nesta Terra de Santa Cruz.

SUPER VARA TRABALHISTA DO FUTEBOL

Sugerir não ofende: a enxurrada de ações do mundo do futebol relacionadas à Justiça do Trabalho são de tal volume, que este colunista pede licença para sugerir a criação de uma vara exclusiva para apurar e julgar esses casos. Eles vão se acumulando por anos e anos, ocupando as pautas dos que julgam causas de outros gêneros.

O pior é que os clubes que são alvos de processos mudam de diretoria e vão empurrando a solução para administrações que se sucedem. Haja processos.

PARLAMENTARISMO JÁ!

Bolsonaro representa 1/3 dos brasileiros.

Se os outros 2/3 fossem ouvidos, hoje não teria nenhum candidato no radar para suceder ao capitão de triste gestão. O Parlamentarismo pode ser o caminho. Porém, com um Congresso podre como o nosso, seria difícil a ideia prosperar.

EM TEMPOS DE PANDEMIA

Um levantamento feito pelo app de entregas 99Food revelou quais são os itens mais pedidos pelos belo-horizontinos no delivery. O ranking é dividido nas categorias lanches (28%), pizza e italiana (26%), açaí (19%), hambúrguer (13%), sorvete (4%), comida brasileira (4%), carnes (3%), comida japonesa (1%), padaria (1%) e bebidas alcoólicas (1%).

A pesquisa consultou os 100 estabelecimentos com mais pedidos dentro da 99Food, em 51 bairros da cidade, mostrando também a preferência gastronômica de acordo com cada região. Os dados revelam os bairros que lideram os pedidos no delivery: Cardoso (pizza e italiana), Glória (açaí), Santa Inês (lanches), Alípio de Melo (lanches), Tirol (açaí), União (hambúrguer), Piratininga (açaí), Santa Efigênia (lanches), Gutierrez (hambúrguer) e Lindéia (açaí).

RUMO A 2022

Bolsonaro segue firme com os seus comícios aos domingos na Esplanada dos Ministérios, fazendo suas esticadas às cidades vizinhas a Brasília, no Estado de Goiás.

Trabalhando descaradamente pela sua reeleição, acompanhado de cabos eleitorais.

CHEGA DE "FORA PRESIDENTE"

Desde que passou a eleger diretamente seus presidentes da República, o Brasil está acumulando manifestações contra todos eles, começando pelo Fora Collor, passando pelo Fora FHC, Fora Lula, Fora Dilma, Fora Temer e, nestes tempos atuais com o Fora Bolsonaro. Antes deles, tivemos o Fora Ditadura e Fora Milicos.

Uma demonstração clara e visível que Pelé tava certíssimo: o brasileiro não sabe votar. Quem suceder a Bolsonaro, inevitavelmente, no início, meio ou final do mandato, sofrerá o mesmo tipo de repulsa.

LÁ E CÁ

Este colunista já viajou dezenas de vezes aos EUA, por razões particulares (turismo) e por razões familiares (tenho uma cunhada que mora lá há décadas). Desde a primeira esticada, muito me impressionou a presença de negros em todos os espaços frequentados pelos brancos, como hotéis cinco estrelas, restaurantes requintados e, principalmente, lojas de grife e de departamento.

Na Macy's, para citar apenas ela, que é a meca do consumo de moda e adjacências, com um andar também para produtos de decoração e do lar, os afro-americanos são sempre maioria circulando pelos corredores, chamando muita atenção pelo porte físico super nutrido.

Nos States, os negros representam apenas 13% dos americanos natos, enquanto no nosso Brasil são mais da metade da população e, mesmo assim, poucos costumam frequentar os nossos restaurantes de ponta, ou são sócios dos clubes sociais, sendo apenas notados em espaços dominados pelos brancos se são artistas famosos, atores bem sucedidos, craques milionários de futebol e mais outras minorias.

Talvez, o único espaço que dominam é no maior espetáculo

da terra, o cortejo das escolas de samba, na Marquês de Sapucaí. Nesta ocasião, mandam e desmandam com a maior soberania.



Cacilda Bonfante e a escritora Leila Ferreira em noite literária, pré-pandemia

NÃO NEGAM A RAÇA

Tem muito brasileiro enfiando a mão com força ao desviar recursos públicos para a aquisição de materiais médicos e hospitalares no combate ao coronavírus.

Esse é o nosso povo.

AGORA VAI!!

O novo presidente do Cruzeiro, Sérgio Rodrigues, fez o seu primeiro gol de placa no gramado, ao trazer de volta um dos queridinhos da torcida, o cracaço Henrique.

Ele era o terceiro reserva, na sua posição, no timaço do Fluminense, que tem entre as suas estrelas os "meninos" Fred, Ganso e Nenê, todos beirando os quarentinha de vida. ●



O "Tatu" da Turma do Pererê, Pedro Nunes Vieira, em isolamento social na sua vivenda da orla da Pampulha

EXPEDIENTE

EDITOR E DIRETOR-GERAL
 José Lopes
DIRETOR EXECUTIVO
 Bruno Lopes
IMPRESSÃO
 SEMPRE Editora

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua Caraça, 235/502 - Serra CEP 30220-260 - Belo Horizonte - Minas Gerais
 Telefax: 3282-7723 - www.jornalprimeiralinha.com.br - jornalprimeiralinha@gmail.com
 PRIMEIRA LINHA - Uma publicação de PLF Comunicação Ltda. CNPJ. 17.832.369/0001-63
 (O jornal não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos artigos assinados, que são da responsabilidade dos seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do jornal.)

OS "DEFENSORES" DOS POBRES

LISTA DE SENADORES QUE VOTARAM CONTRA O SANEAMENTO BÁSICO

- Randolfe Rodrigues (Rede - AP)
- Jaques Wagner (PT - BA)
- Cid Gomes (PDT - CE)
- Weverton Rocha (PDT - MA)
- Veneziano Vital do Rêgo (PSB - PB)
- Paulo Rocha (PT - BA)
- Humberto Costa (PT - PE)
- Jean-Paul Prates (PT - RN)
- Zenaide Maia (PROS - RN)
- Paulo Paim (PT - RS)
- Mecias Jesus (Republicanos - RR)
- Rogério Carvalho (PT - SE)

BLUE LINE ↑↑

Brasiiiiil
Procurador-geral da República
Imprensa livre e responsável
Rafa
Democratas
Energia solar
Deus ainda é brasileiro
Torcida organizada que gosta de futebol
Cachaça
Ministério do Meio Ambiente
Luta desarmada para salvar o Brasil
Dilcíces de Dilma
Passar o rodo
Verba de gabinete para parlamentares
Drone terrestre
Galo Queer

BLACK LINE ↓↓

Venezuelabras
Procurador-geral do Bolsonaro
Imprensa chapa-branca
Grazi Massafera
Bolsonazistas
Fontes convencionais de energia
Deus é brasileiro
Torcidas de futebol que preferem as arruaça
Cloroquina
Ministério das Boiadas
Luta armada idem
Bravatas de Bolsonaro
Passar a boiada
Contratação de assessores a vontade por parlamentares
Drone aéreo
Galão da Massa

CONVERSA miúda

ONCOTÓ?

BOLSONARO elegeu como seu maior adversário na mídia o prestigiadíssimo Jornal Nacional, da Globo. Contudo, a imprensa livre é imbatível. E sempre será...

ESQUEMA DE RACHADINHAS? Jornalistas que já atuaram ou atuam de assessores parlamentares de deputados e vereadores que o digam...

O **PROVEDOR** da Santa Casa de BH e ex-deputado Saulo Coelho declinou de sua candidatura à presidência do Automóvel Clube.

ELES se merecem: Bolsonaro & Anjo. TOP FIVE do futebol brasileiro: Flamengo, Corinthians, Cruzeiro, Grêmio e Internacional.

OS CHINESES, que gostam de investir em shoppings populares, estão de olho na fechada na icônica Galeria Ouvidor, no centro da cidade. Aguardemos os acontecimentos durante e depois da pandemia.

OS ANISTIADOS da ditadura militar são marajás milionários e vitalícios que mamam nas tetas dos nossos cofres oficiais.

COMEÇOU, na estação Carijós, localizada na av. Paraná, a instalação dos 50 totens de álcool em gel, que serão disponibilizados nos seis grandes terminais de transporte coletivo da cidade e em 14 estações do sistema Move. Uma ação realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) e pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG).

O **CORONAVÍRUS** segue dando um baile na comunidade científica nacional e internacional, que não consegue produzir uma vacina que combata a doença.

SABE quando será votado na Câmara o projeto que proíbe supersalários no setor público? Nunca!

OS FILHOS naturais não suportam mais assistir à avalanche de reprises no SporTV dos títulos nacionais e internacionais conquistados pelo Cruzeiro.

PELO amor de Deus! Henrique, o "enceradeira", NÃO!!!

A **CORRUPÇÃO** no Rio de Janeiro só tem uma solução: a sua anexação ao vizinho Espírito Santo, que já sofre uma influência significativa de cariocas em diversos setores. Resta saber se os capixabas aceitam o bagulho.

ALIÁS, rola tanta sujeira, bandalheira e corrupção no time celeste, que sugere-se a transferência do Cruzeiro para a Cidade Maravilhosa. Tudo a ver.

O **NÚMERO** de partidos, na verdade uma autêntica sopa de letrinhas, é que mantém o Brasil ingovernável.

BOLSONARO come, dorme e sonha com a forma como se livrar do impeachment. Governar tá fora.

MUITO ESTRANHO o novo manto sagrado...

A **CLASSE** empresarial enlutada com o falecimento de William Moreira, irmão mais novo do presidente do Sinpapel, Antônio Eduardo Baggio.

OS BRASILEIROS são colossais na arte de saquear os nossos cofres públicos.

ANTES e depois do início do inverno, os ipês estão embelezando a cidade nesta sequência de cores: roxos, rosas, amarelos e, finalmente, os brancos. A retina agradece.

ISOLAMENTO social tem diferença de prisão domiciliar?

IMPLACÁVEL nas causas contra os times de futebol, a Justiça do Trabalho que se prepare: Robinho e Edilson foram dispensados pelo Cruzeiro.

A **PBH** daria mais uma demonstração de boa administração se mantivesse insaciavelmente limpo das malditas pichações dos vândalos o pirulito da Praça Sete, um dos maiores símbolos da capital.

PELO visto, subiram no telhado os regabofes de comida mineira que o deputado federal Fabinho Liderança oferecia aos seus pares e a outros figurões de Brasília, no seu apartamento funcional.

A **CONCESSIONÁRIA** Tecar Minas Automóveis e Serviços Ltda. e a Fiat Automóveis S/A foram condenadas a pagar a uma cliente o valor de R\$21.250, após a primeira instituição vender a ela um carro Okm com diversas avarias. A decisão foi da 14ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG).

O **ATACANTE** Ronaldo Drummond, que nos deixou em junho, curtia também a vida social (de leve), sempre que os gramados permitiam e, também, depois de pendurar as chuteiras. Ultimamente, o via ali no Minas II praticando o tênis. Gente fina.

TOMARA que Lucas Mendes, apresentador do Manhattan Connection, esteja terrivelmente enganado quanto à sua previsão de que New York somente voltará a ser o que era antes da pandemia daqui a dez anos.

PASMEM: os cinco últimos governadores do estado do Rio foram presos. E o atual tá na bica de se hospedar no xilindro.

NÃO convidem para a mesma mesa os notórios parlamentares do Centro e o Secretário de Desestatização Salim Mattar. Pode pintar fumaçinha no ar.

OU a MRV consegue colocar o Atlético-MG entre os times tops do país ou o Atlético-MG acaba com a MRV.

BRASIL é Brasil: rachadinha existe há séculos por todos rincões deste país.

PROCONVÔ? ●



LA PIZZERIA



Delivery

*Ambiente aconchegante,
boa companhia e
pizza deliciosa.*

- Lourdes - 2510-6868
Rua Felipe dos Santos, 68
- Vila da Serra - 3542-6092
Rua Min. Orozimbo Nonato, 102
- Pampulha - São José
3141-7708 / 9 9548-8694
Av. Cel. José Dias Bicalho, 867

www.meioito.com.br

O sucesso de Helvécio Marins Jr., na 7ª arte



DUAS CENAS DE "QUERÊNCIA"



Júnior apresentando o "Querência" no Festival Internacional de Cinema de Jeonju, Coréia do Sul, um dos 3 maiores da Ásia. O filme ganhou o prêmio de melhor filme da competição internacional deste festival em maio de 2019.



Helvécio Júnior (de óculos) com o júri oficial do 67º Festival Internacional de Locarno, Suíça, um dos 5 maiores do mundo, ao lado do ator Rutger Hauer, que foi o antagonista do Harrison Ford em "Blade Runner". (agosto de 2014)

DO LADO PARTICULAR



As laranjas da sua quinta que segundo o pai de Júnior são as melhores do mundo



São Martinho da Cortiça, na região do Arganil, próximo a Coimbra, é a terra dos descendentes portugueses

A Fazenda Columbia da família, em Unaí, no Norte de Minas, é o cenário de "Querência", do cineasta mineiro Helvécio Marins Jr. O filme foi selecionado entre 11 títulos brasileiros e estrangeiros para o festival de pré-estreias de filmes nacionais e independentes, realizado pelo Espaço Itaú no mês de junho, em homenagem ao cinema brasileiro

"Querência" acompanha um cowboy que, em seu tempo livre, trabalha como locutor de rodeio, sua verdadeira paixão. Vale lembrar que o filme apenas está sendo lançado em streaming por conta da Covid19. A estreia brasileira estava marcada para abril, em 14 capitais e cidades brasileiras.

"A dramaturgia e toda a história se concentram na fazenda e tudo começou com uma história verídica: um assalto, em que uma quadrilha altamente especializada roubou dali 100 cabeças de gado. A quadrilha foi presa e o gado recuperado em Catalão (GO), dois dias depois", conta o cineasta, que atualmente mora em Portugal.

Helvécio Jr. diz que procura não misturar muito aspectos familiares com o seu trabalho profissional. "Jamais, em nenhuma entrevista sobre o filme, pelo mundo ou em debates e palestras, digo que a fazenda é da família", revela.

"De forma extremamente pessoal, conto o motivo: tenho lá algum orgulho de ter saído de uma família de classe média alta ou alta, pouco importa, e ter seguido e feito meu caminho profissional totalmente independente dos meus pais e família. E, cá entre nós: no início foi tudo contra a vontade deles. Ou seja, tive que sair pelo mundo com uma mão na frente e outra atrás, mas isso, com certeza, me fortaleceu muito", confessa.

"Não tive ajuda da família ou padrinho, coisa comum para muitos artistas."

A mudança para Portugal se deu por inúmeros motivos. Além de frequentar o país há mais de 20 anos, ele criou ali laços de amizade e familiares eternos. "Outro motivo muito relevante é o Brasil de hoje - ou que restou dele. É um país nada convidativo ou amistoso para os artistas", lamenta.

E, por fim, Helvécio Jr. encontrou uma francesa, com quem vive em uma quinta de dois hectares, na mais importante região vinícola do Alentejo, ao Sul de Lisboa, entre a capital e o Algarve. "Eu gosto de campo, de tranquilidade e trouxe pra cá meus três cães bordercollies. Aqui crio ovelhas, galinhas e tenho uma bela plantação de citrinos biológica: laranjas, mexericas, tangerinas e limões. Além das mais belas oliveiras centenárias, que circundam a propriedade", se delicia.

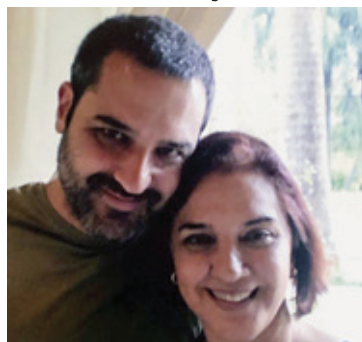
Séries

Atualmente, o cineasta está desenvolvendo roteiros de séries para a Netflix e a HBO América Latina. "Não são séries para serem filmadas agora, apenas desenvolvidas por um grupo de roteiristas latinos", explica.

O mineiro conta que, na verdade, nunca se interessou por dirigir séries. "Meu negócio é cinema autoral mesmo, ou cinema de arte, independentemente de qual termo quiserem usar", afirma. ●



Os cachorros da raça bordercollie



Helvécio Júnior com a mãe Sônia Marins na Fazenda Columbia



O pai de Júnior, o empresário Helvécio Marins fazendando



Pandemia e turismo sexual

A pandemia que ora nos assola revela realidade surpreendente a meu ver. Isto porque ela se distribui de maneira aberrante no país. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, os índices de contaminação são muito altos, enquanto em Minas Gerais o comportamento é muito diferente e a letalidade, muito pequena. Em São Paulo já temos mais de 6.000 mortes e no Rio mais de 4.000. No nosso estado, o registro atual é de 255 óbitos.

De repente estados do norte e nordeste, começam a apresentar altos índices de contaminação. Os óbitos sobem de maneira assustadora nos estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará e Pernambuco, com a média de 2.000 mortes por região e conseguem ultrapassar as estatísticas do Rio e São Paulo.

Nos demais estados e incidência é baixa, especialmente no Mato Grosso e em Goiás.

Fiquei perplexo com as discrepâncias. Comecei a pensar e



O TURISMO ACONTECE COM MUITA INTENSIDADE NAS REGIÕES ONDE A PANDEMIA SE ALASTRA DE MANEIRA ASSUSTADORA. PESSOALMENTE PUDE OBSERVAR E INTENSIDADE DO TURISMO SEXUAL QUANDO ESTIVE NO CEARÁ.

raciocinar. Então percebi que as regiões mais atingidas eram aquelas onde o turismo preponderava. Ainda mais quando se sabe que

a eclosão dos primeiros casos se deu logo após o Carnaval.

Não preciso ir longe. Durante o ato sexual, o contato é o

mais íntimo possível. O turismo acontece com muita intensidade nas regiões onde a pandemia se alastra de maneira assustadora. Pessoalmente pude observar e intensidade do turismo sexual quando estive no Ceará. No meu hotel havia muito mais europeus do que brasileiros e cada hóspede estrangeiro mantinha a seu lado uma companheira brasileira facilmente identificada como garota de programa. Sabemos que no nosso país o vírus veio da Europa, principalmente da Itália. Daí se explica porque a epidemia atingiu São Paulo e Rio em sua primeira fase.

Considero também o motivo provável do atraso da epidemia no Brasil. Em primeiro lugar a jovem parceira se contamina e por ter boa imunidade nada apresenta e hígida transfere o vírus para outro menos protegido. O primeiro caso da Covid-19 só ocorreu em 26 de fevereiro DE 2020. ●



CATHARINA

gastro



CONHEÇA AS OPÇÕES DELICIOSAS QUE PREPARAMOS PARA O DIA DOS PAIS

(31) 2551-2020 / (31) 3342-2334 / (31) 98424-3323

eventos@buffetcatharina.com.br / www.buffetcatharina.com.br

Av. Raja Gabaglia, 3080 - Belo Horizonte - Minas Gerais - 30494-310

Presidente Nelson Missias é homenageado

Em reunião, também foram assinados acordos entre TJMG e Legislativo Mineiro.



O presidente da ALMG, deputado Agostinho Patrus (E), entregou ao presidente Nelson Missias (D) uma placa alusiva à homenagem

A assinatura de acordos entre os Poderes Judiciário e Legislativo mineiros, seguida de uma homenagem ao presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), desembargador Nelson Missias de Moraes, marcou uma reunião especial realizada no Plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), na tarde desta terça-feira (23/06), sob comando do presidente da Casa, deputado Agostinho Patrus.

Um dos acordos assinados foi uma portaria conjunta que estabelece a utilização da ferramenta Barramento de Serviços, do Processo Eletrônico Nacional (PEN), integrada ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI), sistema oficial para a produção, a assinatura e a tramitação de documentos administrativos, em formato digital, entre a ALMG e o TJMG.

Foram assinados ainda dois termos de cooperação técnica que estabelecem a implementação, no Espaço Cidadania da ALMG, de dois pontos de atendimento: um pré-processual, para a homologação de acordos firmados em sessões de mediação e conciliação do Procon-Assembleia, e outro para realizar a averbação nos juzizados especiais de Belo Horizonte, quando for do interesse do reclamante e não houver acordo nas audiências do Procon da ALMG.

Homenagem inesperada

Após a assinatura dos acordos, o presidente Nelson Missias foi surpreendido pela homenagem da ALMG, que se iniciou com a apresentação de um vídeo no qual o homenageado contava sobre sua trajetória profissional e os desafios e as principais

conquistas da sua gestão no comando do TJMG, ao longo dos últimos dois anos.

“Comecei a trabalhar no fórum, como office boy, aos 15 anos de idade. Quando o oficial porteiro falava que não podia haver menor, tinha um cantinho onde eu ficava escondido, assistindo julgamento. Eu via o promotor na Tribuna, o advogado, o juiz com aquela serenidade toda... Ali foi sendo forjada a minha vocação para a área do Direito”, declara o presidente, nas primeiras imagens.

No vídeo, feito a partir de uma entrevista concedida pelo desembargador à ALMG, o presidente Nelson Missias afirma, em certa passagem: “Foi uma gestão difícil, mas, ao mesmo tempo, animadora. Quando a gente tem as dificuldades, os obstáculos, e vai superando um a um, isso anima a gente. Isso entusiasma”.

Na sequência, o presidente do TJMG recebeu, das mãos do presidente da ALMG, Agostinho Patrus, uma placa alusiva à homenagem, por meio da qual o Parlamento mineiro agradeceu o trabalho do desembargador Nelson Missias à frente da Justiça de Minas.

Os dizeres da placa destacam que, durante a gestão do magistrado, a harmonia entre os Poderes e os zelos das prerrogativas constitucionais resultaram em significativos ganhos para o bem estar da população de Minas.

Visivelmente emocionado, o presidente Nelson Missias observou, inicialmente, que estava ali para assinar os acordos e se surpreendia com a homenagem. E falou da relevância dos documentos assinados, em especial os referentes aos postos de atendimento no Espaço Cidadania da ALMG.

“Com essa atitude, estamos promovendo a paz social, subvertendo a cultura da litigiosidade para dar lugar à cultura da consensualidade. É desta forma que precisamos pensar para melhorar a sociedade”, declarou.

Falando sobre a homenagem, o presidente Nelson Missias disse: “Hoje, o meu querido amigo Agostinho Patrus, me permita assim dizer, me pregou uma peça. Jamais imaginei que nesta solenidade eu receberia uma homenagem que toca tão fundo no meu coração”, afirmou.

O presidente falou de sua admiração pelo deputado Agostinho Patrus, exaltando-o como uma figura de extrema importância para a vida pública mineira. “Costumo dizer que, se não tivéssemos no Parlamento, mais do que um deputado, um estadista, talvez a situação de Minas pudesse estar pior do que está”, declarou.

Observou então que o estadista é aquele que enxerga o Estado, que estende a mão e é colaborativo com outros Poderes e instituições, a fim de melhorar a vida do povo. “E o senhor consegue fazer tudo isso e ainda ter dos seus pares uma coesão como nunca vi antes”, disse o desembargador.

Harmonia entre os Poderes

O presidente Nelson Missias destacou as dificuldades econômicas enfrentadas por Minas Gerais, com o Estado tendo padecido de vários desastres, nos últimos dois anos. “Mas o Parlamento esteve atento e de pé para estender a mão ao Poder Executivo e ao Poder Judiciário”, frisou.

Agradeceu então ao presidente da ALMG e aos demais parlamentares, pelo acolhimento às iniciativas do Judiciário. “Confesso que nunca vi uma relação tão harmônica entre os poderes, como tenho visto nos últimos dois anos. Essa harmonia, tenho certeza, continuará”, disse, destacando que o desembargador Gilson Lemes, que irá sucedê-lo na Presidência do TJMG, é “um homem de visão”, que se cercará de um corpo diretivo preparado, e que está lapidado para chefiar o Judiciário de Minas.

Porto seguro

Em seu discurso, o presidente também dirigiu algumas palavras à família, em especial à esposa, Heloísa, que assistia à reunião, e que ele exaltou como “companheira de vida”, aquela que lhe deu “duas joias”, os filhos Tiago e Bruno. “Já são já praticamente 33 anos de caminhadas, 33 anos de sonhos, 33 anos de muitas aspirações e de muitas conquistas”, declarou.

O presidente afirmou que a família é o porto seguro dele, que o sustentou nos momentos mais difíceis ao longo da vida. E rendeu homenagens também aos pais e aos sogros, pelas famílias íntegras e amorosas que engen-

dram, apesar de dificuldades enfrentadas.

Determinação, vontade e coragem

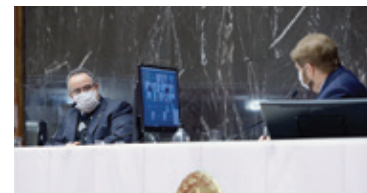
Ao discursar em homenagem ao presidente Nelson Missias, o presidente da ALMG iniciou citando uma frase do ex-presidente dos EUA, Barack Obama: “Nós escolhemos a esperança ao invés do medo. Nós vivemos o futuro não como algo fora de controle, mas como algo que podemos moldar para melhor e por meio de um esforço combinado e coletivo.”

Para o deputado, a frase resume um pouco da história e da trajetória do presidente Nelson Missias como ser humano, como juiz e como desembargador. “Vossa Excelência fez a escolha pela esperança. A determinação, a vontade e a coragem moldaram aquele jovem e o transformaram no presidente do TJMG, que honra a todos os mineiros”, ressaltou.

Presenças

Além da presença de vários deputados estaduais, a reunião especial foi prestigiada pela presença da 3ª vice-presidente do TJMG, desembargadora Mariangela Meyer; pelo presidente eleito do TJMG para o biênio 2020/2022, desembargador Gilson Soares Lemes; e pelo presidente do Tribunal de Contas de Minas Gerais (TCE-MG), Mauri José Torres Duarte.

Também prestigiaram a sessão o desembargador Octavio Bocalini, membro substituto do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG); os juizes auxiliares da Presidência Luiz Carlos Rezende e Santos e Jair Francisco dos Santos; o juiz Rui de Almeida Magalhães; além dos familiares do presidente Nelson Missias: a esposa Heloísa e os filhos Tiago e Bruno. ●



Os acordos assinados versaram sobre o trâmite de processos entre os poderes, via SEI, e a instalação de postos de atendimento de serviços do Judiciário na ALMG

As livrarias foram as primeiras a sentir os efeitos do isolamento social a que o planeta foi levado pela pandemia. Obrigadas a fechar as portas, investiram pesado nas vendas eletrônicas, assim como fizeram as editoras. O mercado do livro intensificou sua presença nas redes sociais (sobretudo no instagram, no facecook e no twitter) na luta para conquistar a atenção dos leitores. Os eventos literários na internet se multiplicaram, com lançamentos virtuais, debates e discussões literárias para os mais variados gostos. A Academia Mineira de Letras lançou o projeto “AML em casa”, no seu canal exclusivo no you tube, e, em poucas semanas, ultrapassou a marca dos quinhentos seguidores. Toda quinta-feira a entidade centenária posta uma palestra inédita em sua plataforma, atraindo interesse expressivo. Às novas conferências se juntam os mais de duzentos vídeos já integrantes do nosso acervo digital, uma importante amostra do que realizamos nos últimos anos, no Auditório Vivaldi Moreira, à Rua da Bahia, em Belo Horizonte.

Depois que a quarentena acabar, e que for possível retomar os contatos presenciais, o meio literário provavelmente continuará a apostar nos meios digitais, já que a volta ao convívio social se dará, provavelmente, aos poucos, e de forma regrada. A Casa de Alphonsus de Guimaraens certamente manterá suas atividades na internet, já que, por ela, alcança espectadores dos quatro cantos do mundo. Os cursos de formação de escritores pela rede também ganharão mais espaço, assim como o ensino da Literatura à distância.

As grandes feiras de livros e as festas literárias terão que se reinventar. Belos eventos educativos, verdadeiros acontecimentos sociais, capazes de atrair multidões, elas precisarão desenvolver estratégias criativas para atingir os seus objetivos. Os seres humanos provavelmente estarão mais resistentes e reativos às grandes aglomerações... A Bienal Mineira do Livro - que em 2020 homenageia o escritor Olavo Romano - saiu na frente, viabilizando grande parte de sua programação de modo on line.

A boa notícia é que o consumo e a produção dos textos literários continuam a todo vapor. Fechadas em casa, as pessoas estão lendo e escrevendo mais, o que é sinal de que esse terrível vírus não tem o poder de matar a inteligência humana. No novo normal, quando a pandemia passar (e ela vai passar!) talvez tenhamos incorporado à legião dos amantes da Literatura novos contingentes de mulheres e homens que antes dela não haviam se aproximado, por múltiplas razões. Que sejam bem-vindos, pois, a esse maravilhoso universo. ●



**Rogério Faria Tavares – Jornalista.
Presidente da Academia Mineira de Letras**



Amigas apaixonadas da cultura

Graças a um grupo de mulheres obstinadas, a cultura mineira recebeu apoio incalculável. O balanço final da Associação revela um legado sem precedentes.

Em 28/9/1953, três senhoras estrangeiras recém chegadas a Belo Horizonte — Anita Uxa, Lilly Kraft e Maria Schreiber — apoiadas pela jornalista e escritora Lúcia Machado de Almeida, propuseram em uma reunião com jovens senhoras da sociedade mineira, a formação de um grupo que teria o objetivo de realizar regularmente atividades de cunho sociocultural; comunicar, oferecer e obter conhecimentos sobre arte e ciências e compartilhar vivências distintas. Com a promoção de atividades culturais semelhantes àquelas que tinham vivenciado na Europa, essas mulheres esperavam superar o sentimento de isolamento de “mulher estrangeira” em uma cidade que, na época, oferecia uma vida cultural, artística e social muito limitada nas quais predominavam hábitos e costumes distintos daqueles que lhes eram familiares.

Esta iniciativa inédita superou qualquer expectativa. O grupo que se denominou “Amigas da Cultura” se tornou em poucos anos, a entidade cultural mais conhecida e respeitada de Minas. E, durante mais de 66 anos sua atuação influenciou e impulsionou a vida cultural mineira.

O início das atividades das “Amigas da Cultura” em 1953 foi informal. Elas realizavam uma atividade cultural a cada 20 dias na

residência de uma das associadas. Porém, em 1957, já apresentavam organização formal com uma diretoria eleita e um local para reuniões, que era o Automóvel Clube de Minas Gerais, o mais seletivo clube da capital. Em 1961, tornou-se uma entidade legalmente constituída com personalidade jurídica, denominada “Sociedade das Amigas da Cultura” (SAC), que a partir de 1966 passou a ter sede própria. Graças, sobretudo, ao extraordinário trabalho que desenvolvia, a entidade passou a ser reconhecida como de “utilidade pública” pelo governo mineiro (Lei nº 2727/62) e pela Prefeitura de Belo Horizonte (Lei nº 1683/69). Desde de 2003 devido às mudanças do Código Civil, o nome da entidade passou a ser “Associação Amigas da Cultura” (AAC).

Começando com 31 sócias, a entidade tinha na década de 1970 300 associadas. Um número que, com pequenas, oscilações, se manteve até o final do século passado. Porém, nas últimas duas décadas, a tendência foi de queda em vista de diversos fatores conjunturais que transformaram a sociedade brasileira e mineira. Fator importante foi a expressiva mudança na condição social da mulher. A nova geração de mulheres mineiras, bem-sucedida nas mais diversas áreas de trabalho, não demonstrou grande interesse pelas atividades

de uma entidade organizada para atender certas demandas da dona de casa do século passado. Por exemplo, dias e horários das atividades culturais que interferiam no trabalho. Além disso, com o envelhecimento e morte de associadas diminuiu progressivamente o número de participantes, levando a entidade a encerrar suas atividades em 10/10/2019.

A história das Amigas da Cultura é a história do trabalho ousado e persistente realizado por mais de seis décadas por mulheres de visão e coragem, capazes de iniciativas culturais inovadoras da maior importância e significado para a história da cultura mineira. Ao longo desses anos, a entidade foi presidida por Anita S. Uxa, Rhea Sylvia Mourão Hollo, Ciana Gonzaga, Lúcia Sampaio Flores, Marina Gomes Sabino, Anna Amélia Gonçalves Faria, Priscila Euler Freire de Carvalho, Lea Pimenta, Sara Ávila de Oliveira, Dilma de Brito Berutti, Maria Leticia Nelson de Senna, Terezinha Vargas de Oliveira Penna, Maria Consuelo Bethonico Maximo, Wanda Júlia de Carvalho Lacerda, Vânia Lúcia da Silveira e Silva e Marilene Guzella Martins Leme.

Essas mulheres, na grande maioria, nomes de destaque da cultura e da sociedade mineira, lideraram o trabalho da entidade, mantendo inalterados os objetivos

iniciais de promover e patrocinar a arte, a cultura e as ciências e de apoiar o trabalho de pessoas e entidades de diversas áreas culturais tanto as conhecidas, associadas e sobretudo artistas jovens emergentes e promissores. Porém sempre atualizando os temas a serem abordados, o tipo de atividade, a forma de apoio e outros aspectos relevantes, adaptando-os às demandas da sociedade mineira que crescia e se modernizava. Uma vez que Belo Horizonte crescia transformando-se em uma grande metrópole.

As atividades culturais da SAC realizadas de 20 em 20 dias até o final dos anos 60 passaram a semanais a partir dos anos 70, abrangendo literatura, artes plásticas, cinema, teatro, música e outras áreas culturais. Realizações que eram sempre aplaudidas pelo público e a imprensa pelo seu conteúdo, beleza, excelência dos participantes. E, em muitos casos, pelo ineditismo e coragem das Amigas, que cientes de sua força social e econômica ousavam. E eram aplaudidas.

Numa época em que não havia órgãos oficiais de apoio à cultura e arte e/ou leis de incentivo à cultura, algo que ocorreu a partir dos meados da década de 80, tanto em nível federal como estadual, as Amigas promoviam e patrocinavam eventos memoráveis com recursos próprios originários da mensalidade das associadas, eventuais doações





de políticos ou empresários, mas principalmente da venda de ingressos a preços elevados. Com os valores obtidos, pagavam os custos previstos e faziam doações a entidades assistenciais diversas.

Entre as centenas de atividades promovidas e patrocinadas pelas Amigas ao longo do tempo é difícil apontar as mais significativas, pois, a grande maioria era memorável. Porém, destacamos algumas realizações para revelar o tipo de trabalho desenvolvido pelas Amigas e sua importância:

A peça teatral “Crime na Catedral” (1958) do dramaturgo norte americano T.S. Elliot montada pela primeira vez no Brasil no Instituto de Educação. Encenada pelo recém-formado Teatro Universitário (TU) da Universidade de MG é considerada até hoje como uma das encenações mais brilhantes do teatro feito em Minas;

As peças teatrais de Maria Clara Machado – A maior escritora de peças infantis do Brasil. As Amigas patrocinaram as primeiras peças encenadas em BH: “A bruxinha que era boa” (1957); “Pluft, o fantasma” (1959); “O Rapto das cebolinhas” (1959); “O Caso do Vestido” (1959) apresentado pelo grupo de balé Klauss Vianna, no Teatro Francisco Nunes, elogiado pela imprensa local e nacional;

A eleição da poetisa Henriqueta Lisboa, associada das Amigas para a Academia Mineira de Letras (1963). Foi algo inédito a campanha de uma entidade feminina para o ingresso de uma mulher na AML, até então constituída somente por homens. Ocupou

a cadeira número 26;

A peça teatral “Mulheres” (1964) da embaixatriz norte americana Clare Booth Luce encenada pelas sócias das Amigas sob a direção de Dulcina de Moraes. O objetivo era colaborar com a conclusão da construção do teatro Marília da Cruz Vermelha Brasileira;

Doação pelas Amigas da Cultura de 102 obras de artes plásticas de artistas mineiros e nacionais para a UMG (1964) para formar “A Galeria Amigas da Cultura” que seria instalada no Museu de Arte que a Instituição propunha construir;

Projeto Museu de Arte Sacra – trabalho inédito iniciado pelas Amigas em 1972. O objetivo era a valorização e preservação do acervo artístico-histórico do Brasil e Minas que, na época, estava ameaçada pela descontrolada comercialização das peças artísticas. As Amigas realizaram várias exposições de Arte Sacra, mas o primeiro e mais impactante foi “O Melhor das Coleções Mineiras” (1973) com 418 peças pertencentes a 45 colecionadores. Foi considerada a maior e mais completa coleção do gênero;

Concurso Nacional de Poesia (1976) – promoção das Amigas patrocinada pelo Banco Bandeirantes que ofereceu a maior premiação em concurso de poesia até então no país – cinquenta mil cruzeiros. Noticiada em todo país recebeu a inscrição de 435 trabalhos julgados por uma comissão de alto nível. O governo de Minas institucionalizou a premiação; “Exposição Oro del Peru” (1977) - contando com apoio de

72 empresas as Amigas trouxeram para expor no Palácio das Artes 251 peças de ouro pré-colombianas pertencentes ao acervo do Museu Roca do Peru.

No Ano Internacional da Criança (1979) as Amigas patrocinaram uma peça inédita de autor mineiro “O Menino e a Montanha” encenado no teatro Marília. Baseado no conto de Ronald Claver e Júnia Campos;

Concurso de monografia “Minas Mulher” (1982) – concorreram 83 trabalhos ao prêmio de quinhentos mil cruzeiros oferecido pelas Amigas. A vencedora foi Lélia Vidal Gomes da Gama, historiadora e jornalista com o trabalho “Elvira Kommel. Uma estrela risca o céu”. História da heroína mineira que foi a primeira advogada do Fórum da capital e comandante do “Batalhão Feminino João Pessoa “da Aliança Liberal, na Revolução de 30.

Lançamento do livro “História de um Príncipe” de Dom João de Orleans e Bragança (1997). A noite de autógrafos ocorreu no Automóvel Clube de Minas Gerais com a presença de nomes ilustres da sociedade e da imprensa mineira;

Lançamento do livro “Amigas da Cultura 50 anos promovendo cultura em Minas Gerais” (2012) da autoria da associada Mitiko O. Kehdy, historiadora e professora da UFMG, realizado no Automóvel Clube de Minas Gerais;

“Ópera Phaedra e Hyppolitus” (2013) apresentada no Palácio das Artes sob a direção de Christopher Park, regente e diretor musical norte americano.

Ao longo de décadas de ativi-

dades a AAC acumulou bens significativos tanto por meio de aquisições ou doações principalmente de artistas plásticos. Ao encerrar as atividades, sempre coerente com seus objetivos de promover a arte e a cultura e apoiar e colaborar com pessoas e entidades das várias áreas culturais, as Amigas da Cultura doaram os bens, conforme apresentado a seguir:

Um conjunto de salas na Av. Prudente de Moraes- Cidade Jardim, para o recém fundado Instituto Chácara Santa Eulália na Pampulha, filiado à UEMG.

Um conjunto de salas na Rua Araguari-Sto. Agostinho para a Academia Feminina Mineira de Letras.

Acervo Barroco composto de imagens, objetos, presépios, etc. e toda a coleção de prata de lei, prataria portuguesa com inúmeros objetos dos séculos XVIII e XIX. Mais de cem peças foram doadas ao Estado de Minas Gerais e serão locadas no Museu Mineiro-BH.

Uma mesa do século XIX, de 18 lugares, pertencente à fazenda da família de Carlos Drummond de Andrade de Itabira. Doada à prefeitura dessa cidade, a mesma já se encontra no Museu Carlos Drummond de Andrade.

Acervo da biblioteca da SAC com mais de mil volumes doado para o Instituto Amilcar Martins.

Móveis de jacarandá do século XIX, doados para a Casa da Ópera de Ouro Preto, o teatro mais antigo da América Latina.

Quadros da pinacoteca da SAC- inúmeros quadros foram doados a pessoas relacionadas à entidade em diferentes épocas. ●

Ópera Fedra e Hipólito

Dentro do propósito de divulgar a arte e proporcionar bons espetáculos, a Associação Amigas da Cultura realizou, junto com a Fundação Clóvis Salgado, a montagem da ópera Fedra e Hipólito, em junho de 2013. Foi o coroamento da gestão de Consuelo Bethonico Máximo, que se encerrava no fim do mês, depois de 6 anos como presidente. Nesta ocasião de fim de mandato também seria lançado o livro "Amigas da Cultura – 50 anos". Esta temporada de ópera foi um marco, motivo de satisfação e justificado orgulho para as Amigas da Cultura.

Sedução, amor e traição. Autor da música e libreto, o americano Christopher Park se inspirou em sentimentos universais para criar a ópera, que também teve sua direção musical. É uma ópera contemporânea com uma história que se passa em tempos remotos. Foi uma super produção, com profissionais altamente qualificados.

A concepção do espetáculo, direção artística e cênica foi de Fernando Bicudo, profissional de grande experiência em montagens operísticas. Bicudo foi Presidente e Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dentre inúmeros cargos ocupados, relacionados à cultura. Criador, diretor e produtor de espetáculos de óperas, ballets e concertos, Bicudo foi de vital importância para a montagem de Fedra e Hipólito. Mesclando a tradição do enredo com alta tecnologia, Bicudo coordenou de perto todos os elementos que compõem o universo sonoro e visual de Fedra e Hipólito. Trouxe do Rio, para cenografia, o internacionalmente renomado Hélio Eichbauer, para iluminação o também renomado Maneco Quinderé e os responsáveis pelos efeitos especiais Fábio Passos e Fred Tolipan. A coreografia foi do bailarino russo Alexander Filipov.

Foram sete récitas, no Grande Teatro do Palácio das Artes, com grande elenco, destacando os solistas, dentre os melhores do país como Leila Guimarães e Rita Medeiros que fizeram Fedra, em dias alternados. Tivemos ainda como Hipólito, os tenores Max Wilson e Anibal Mancini.

Foi um projeto de grandes proporções e para sua realização as



Jacob e Consuelo Máximo com Fernando Bicudo, no coquetel no Automóvel Clube



Solanda Steckelberg, Cláudia Malta e Marisa Machado



A família Máximo: Maria Flávia, Maria Rachel, Consuelo, Jacob, João Paulo e Raquel



Lu e o embaixador Sérgio Duarte



Sérgio e Betânia Pena



Mitiko e Ricardo Kehdy



Sandra Zica, Regina Mendes, Consuelo Máximo, maestro Luiz Aguiar e Glória Lanna



Vera Bernardes, Ana Amélia Faria, Luciana Faria



Ildeu Koscky da Matta, Edilane Carneiro, Consuelo Máximo e Wanda Lacerda



Letícia Nelson de Senna, Manoel Bernardes e Carminha Ximenes

PROVÍNCIA
di salerno
"Restaurante italiano."

Rua Maranhão, 18 Sta. Efigênia
Informações e reservas pelo telefone:
(31) 3241-2205

TAKE AWAY

Em junho, demos início ao delivery do Província di Salerno. O desafio é levar os sabores da Cucina Meridionale até a sua casa. Estaremos abertos para almoço e jantar de segunda a domingo com retirada presencial ou através do aplicativo do iFood. Confira o cardápio de Delivery em nosso Instagram: @provinciadisalerno

Amigas da Cultura contaram com o apoio do Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet, com o patrocínio da Vale e da FIEMG, através do SESI e ainda do SESC com seus bailarinos da Cia de Dança.

Imprescindível foi a parceria com a Fundação Clovis Salgado que entrou com sua magnífica estrutura e expertise em grandes projetos. A Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e o Coral Lírico foram incansáveis nos ensaios e fizeram excelente apresentação. Fundamental foram as participações de Gabriel Rhein-Schirato, regente assistente da OSMG e de Lincoln Andrade, regente titular do Coral.

Nesta época a Secretária de Cultura era Eliana Parreiras, a Presidente da Fundação Clóvis Salgado era Solanda Steckelberg, a diretora de Produção Artística era Edilane Carneiro e Cláudia Malta era a Diretora de Produção Operística e que generosamente acolheram e viabilizaram este projeto. A produção executiva foi da Polobh, sob o comando de Marisa Machado Coelho. A composição de todo o material gráfico foi de Gustavo Greco.

Após a récita de estreia, o casal Consuelo e Jacob Máximo recebeu integrantes do elenco, da direção e amigos para um fino coquetel, nos salões do Automóvel Clube (veja fotos). ●



Mensagem para um colega engenheiro

(O TEXTO A SEGUIR É A REPRODUÇÃO DE UMA MENSAGEM QUE ENVIEI A UM QUERIDO AMIGO ENGENHEIRO, QUE PARECIA MEIO INSEGURO DIANTE DA SISTEMÁTICA CAMPANHA EM FAVOR DA RENATURALIZAÇÃO DE RIOS NO PERÍMETRO URBANO DE BH, COM A REMOÇÃO DO NOME DO INTERLOCUTOR E COM OUTRAS PEQUENAS ADAPTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR UM CONTEÚDO PUBLICÁVEL)

Eu vejo a coisa por um prisma diferente. O que há de mau em se dominar a natureza? O homem vem fazendo isso ao longo de todo o seu processo de civilização. E foi graças a isso que chegou ao estágio de civilização em que estamos. Dominou o fogo no tempo das cavernas e passou a usá-lo em seu benefício. Depois domesticou alguns animais e dominou a técnica de cultivar grãos. Depois aprendeu a se defender dos animais predadores, em seu benefício e para a sua segurança. Depois organizou a sua vida social em aldeias, vilas, cidades e até nas megalópoles de hoje. Sempre dominando a natureza e impondo a sua vontade sobre os elementos.

Foi com isso que alcançou padrões muito mais elevados de conforto, bem-estar e segurança. Usou arte, engenho e ciência para chegar ao estágio superior de civilização que desfrutamos hoje. Esse progresso passou a ser a própria essência da civilização, e com ela se confunde. Por causa dele, o homem livrou-se da fome, passou a viver muito mais, desfruta de muito mais saúde do que desfrutavam os seus ancestrais, conseguiu proteger-se dos seus inimigos, passou por um desenvolvimento intelectual notável, produziu manifestações sublimes no campo artístico e cultural. Enfim, transformou-se na mais bem-sucedida forma de vida do planeta. E conseguiu esse privilégio exatamente porque aprendeu a dominar a natureza e seus elementos, dispondo de tudo a seu favor, com o conhecimento que foi acumulando ao longo da sua jornada. Conseguiu voar e dominar os ares; navegar e dominar os oceanos; morar confortavelmente e em segurança

porque conseguiu dominar os rios. Alcançou patamares superiores de moral e ética justamente porque tudo isso lhe fez sobrar algum tempo para refletir, para estudar e para cultivar o espírito. Essa foi e tem sido a saga do homem!

Não podemos, por um mero modismo pseudo ambientalista ou por obscurantismo ideológico negar todo o nosso processo civilizatório e torcer para que o jogo se inverta e a natureza volte a dominar o homem. Mesmo porque, não sei se os mistérios da sorte evolutiva nos dariam uma segunda chance de progresso luminoso como espécie, se voltarmos ao estágio em que éramos dominados pela natureza. Se o homem não tivesse sido um obstinado pelo seu domínio sobre a natureza e sobre as demais espécies, jamais teríamos chegado sequer a construir os tais Jardins Suspensos da Babilônia. Ir à Lua e ao espaço então, nem pensar! Cantar, tocar ou ouvir as lindíssimas músicas de que gostamos seria um sonho impossível. Os defensores do ambientalismo exagerado e obtuso que ficam enchendo as cabeças dos outros com essas ideias assassinas sequer estariam aqui para fazer a trapalhada que estão fazendo. E se estivessem, certamente não passariam da idade dos trinta anos, vitimados que seriam por alguma doença sem vacina ou por uma simples dor de dente supurado. Quem pensa assim, meu amigo, não merece ter os ancestrais corajosos e teimosos que tiveram. Assim como não merecem também o conforto e a segurança que o mundo construído lhes garante. Sem sequer se darem conta disso, esses poetas vociferam contra o progres-

so que lhes possibilitou pensar e refletir, nas horas de ócio que puderam ganhar de presente por não terem que passar o dia fugindo de algum leopardo ou outro predador faminto. Esses obtusos que vivem revoltados contra tudo o que o homem edificou, sequer teriam sobrevivido se outros mais lúcidos e menos raivosos não tivessem aprendido a dominar os rios e submetê-los à vontade da nossa espécie. Se eles não fossem os obtusos que são, deveriam estar se prostrando de joelhos, diariamente, para agradecer à divina circunstância que lhes agraciou com o privilégio de pertencer à espécie que aprendeu a dominar os rios e enfiar todos que quisesse debaixo das avenidas de que precisava.

Como amigo de muitos anos, vou lhe fazer um apelo: nunca mais se deixe convencer pelas ideias dessa gente revoltada e inconsequente que, mesmo junta em grupos, seria incapaz de prover a sua própria vida e subsistência sem o auxílio imprescindível daqueles contra quem se bate. Não caia nessa. Como engenheiro, você sabe tanto quanto eu que a Engenharia dispõe de todos os recursos técnicos para domar os rios com competência, segurança e eficiência. Você sabe, tanto quanto eu, que temos todo o conhecimento e as ferramentas necessárias para exercermos o domínio efetivo sobre os rios e demais cursos d'água, sempre que quisermos de fato. Sempre que pudermos usar para tal fim, a boa Engenharia, sem as limitações impostas por políticas populistas ou por correntes doutrinárias contrárias ao progresso e ao desenvolvimento da humanidade. A solução para as inundações

depende apenas do uso da boa Engenharia e não do sorriso das minhocas felizes com a reviravolta no jogo da competição entre as espécies. É preciso nos conscientizarmos disso, apoiados com firmeza em dois pontos. Se o homem decidiu viver em cidades e precisou construí-las sobre ou em volta dos cursos d'água, ele tem como fazê-lo, com segurança e sem remorso. Afinal, você que é cristão, sabe que a palavra da Bíblia relembra sem vacilar que Deus fez o homem e lhe deu a Terra para que sobre ela exercesse o seu domínio, na condição de espécie mais nobre e dominante. E o segundo apoio é que a Engenharia, a boa Engenharia, desenvolveu-se acompanhando o progresso da civilização. Portanto, sempre é bom recordar que a boa Engenharia sabe como garantir ao homem a plena, eficiente e segura dominação sobre os cursos d'água urbanos. Dominação implacável e definitiva que só admitirá revoltas nos limites que o próprio homem conceder por economia ou conveniência. Em termos mais simples, meu amigo, ao fixar o Tempo de Recorrência para um fracasso periódico de uma obra hidráulica ou de qualquer equipamento de drenagem, o homem continua pondo o rio sob a sua sereníssima e inquestionável vontade, como quem estabelece uma saída magnânima de presidiário no Natal ou no Dia das Mães. O homem pode fazer isso soberanamente, porque tem a seu dispor a boa e confiável Engenharia, que não é campo para ativismo ambientalista por parte de tantos leigos que andam palpitando por aí como se engenheiros fossem. ●

LIDO POR AÍ

“VIDAS NEGRAS IMPORTAM”

“Quem é Sara Winter, aquela que quer ‘trocar socos’ com um ministro do Supremo e o xinga abertamente como ‘fdp arrombado’? Tudo é fake nessa mulher de 27 anos que já foi anarquista, comunista, nazista, olavista. Sempre oportunista. Abraçada por Jair Bolsonaro e pela ministra Damarens como milagre ambulante, ‘ex-feminista’ curada pela igreja evangélica. Uma legítima representante da nova mulher bolsonarista fanática”.

“A vida tem um tempo regulamentar para se esgotar”.

“Com a prisão de Queiroz, aproxima-se a definição do destino de Bolsonaro na Presidência. A investigação ameaça cada vez mais seus filhos, empresário e parlamentares mais chegados a ele. Talvez um de seus rebentos caia nas malhas da Justiça. Então, Bolsonaro terá de decidir: ou exerce o papel de pai protetor, ou tenta dar um golpe, convulsiona o país e cai; ou o mais provável, aceita as regras republicanas e começa a governar para todos os brasileiros”.

“Eu desconfio de todo idealista que lucra com seu ideal”.

“Wagner Pires de Sá e Itair Machado deixaram com inveja até mesmo os piores dirigentes da história do futebol brasileiro. Enquanto muitos levaram anos para quebrar seus clubes, ex-presidente e ex-vice-presidente de futebol acabaram com o Cruzeiro em apenas dois”.

“As rachadinhas, que políticos sem dignidade aceitam como ‘normal’, só existem pela facilidade de contratação para o serviço público, sem necessidade de concurso e sem qualquer limite de servidores. Nunca esquecendo que essa ‘bondade’ é feita com o meu, o seu, o nosso dinheiro”.

“A claqué de Bolsonaro na porta do Alvorada é um bando de adélios em potencial, instigado por um psicopata”.

“Além do avanço da contaminação pelo novo coronavírus ainda crescente, outras curvas correm sério risco de se acentuar caso não nos conscientizemos todos – médicos, poder público e privado e população: a do avanço do câncer. A saber, dados recém-divulgados pelas sociedades brasileiras de Patologia e de Cirurgia Oncológica apontam para 50 mil brasileiros que deixaram de ser diagnosticados desde o início da pandemia e outros milhares, já com tumores detectados, tiveram tratamentos suspensos”.

“Na democracia, quem decide se uma imprensa é boa ou não é o público, com sua audiência, sua leitura, seu respeito”.

“A constante alegação do presidente de ter apoio militar está deixando os generais palacianos em posição delicada. Eles são corresponsáveis pelas trapalhadas do governo e agora não haverá mais como evitar que a imagem das Forças Armadas seja afetada. Os erros terão cor verde-oliva”.

“É preciso que não confundam democracia com anarquia. Ordem e progresso! O Brasil merece”.

“Cresce o comércio ilegal de ouro no Brasil. Entre os grandes compradores, sobretudo no Amapá, estão alguns pastores e bispos das igrejas evangélicas. Compram com dinheiro vivo dos dízimos”.

“Ai de mim por ver o que vejo”.

“Realmente somos imbatíveis. O Brasil é o maior em desmatamento, invasão de terras, falta de saneamento e habitação, violência doméstica, poluição ambiental, assalto a carros-fortes, explosão de caixas eletrônicos, homicídios, etc.”.

“Na Roma Antiga foram os generais e suas legiões que fizeram história enquanto os tribunos faziam discursos”.

“Após a cura, paciente têm longa jornada de recuperação: para quem contraiu a Covid-19 grave, sair do respirador e, depois, deixar a UTI é uma vitória. Mas não o fim da batalha. Muitos pacientes precisam reaprender a viver. Longos períodos de internação ligados a máquinas os deixam vulneráveis a ponto de não conseguir mais fazer coisas essenciais, como respirar sem ajuda de uma máquina, engolir a comida ou se virar na cama. Enfermarias especializadas em cuidados pós-Covid-19 estão sendo criadas”.

“O presidente Bolsonaro é tão ruim que até o ministro Toffoli esculhamba com ele”.

“No início do isolamento social, muitos temeram pelo desabastecimento, chegando a fazer estoques em casa. Mas a indústria, a logística e o transporte nacional cumpriram sua missão e merecem nossos elogios e agradecimentos. O abastecimento há mais de três meses continua normal”.

“A vida negra no Brasil vale muito pouco”.

“Bolsonaro sabota a saúde do povo brasileiro, estimula comportamentos temerários e perturba a ordem pública. Ele é o pior governante que poderíamos ter numa crise desta dimensão”.



“Acredito que se as pessoas puderem continuar usando hashtag no Twitter; se a Polícia Federal continuar prendendo suspeitos de crimes por ordem judicial; se os Poderes da República não forem impedidos de contrabalançar suas ações, então teremos um grave risco de aprofundar nossa democracia”.

“Estamos assistindo à maior fraude eleitoral da República, o mais perfeito estelionato já ocorrido em um sufrágio presidencial em nossa terra”.

“E lá vamos lá de novo...O Fora Bolsonaro substitui o Fora Temer, que por sua vez vem no lugar do Fora Lula, do Fora Dilma e, antes, o Fora FHC. Ah, houve antes o Fora Collor e o (meu preferido). Abaixo a Ditadura, que seria uma espécie de Fora Milicos. A política brasileira soa sempre como uma reprise de enredos, onde os bandidos de ontem passam a ser os mocinhos de antes. Ou vice-versa, conforme o gosto”.

“Quando teremos uma democracia verdadeira, um presidente que verdadeiramente representa o povo brasileiro?”.

“O palavrão daqui a pouco deixará de ser obsceno. O seu uso está tão vulgar que, quando se precisar de alguma palavra para desabafar, ofender ou chocar alguém, não haverá nenhum vocábulo apropriado para substituir os antigos. Talvez, com a proliferação de novas expressões na internet, encontremos algum palavrão novo para podermos acrescentar ao nosso vocabulário chulo”.

“Chega de notícia ruim. Vale elogiar o governador que os mineiros elegeram de forma surpreendente, pois derrotou Anastasia, o favorito. Romeu Zema é um novo Itamar Franco, presidente da República que reduziu a inflação com Arida, Malan e Franco, pais do Real, de mais de mil por cento para quase zero e, como governador, restabeleceu a austeridade mineira. Zema como Itamar, assumiu discretamente, tomou decisões inusitadas e dignas de aplauso: reduziu o número de secretarias, vendeu jatinhos tão usados pelo antecessor, o petista Fernando Pimentel; comprou, com seus recursos, uma casa para morar em BH, transformou o Palácio das Mangabeiras em museu. Não segue nenhuma ideologia, crítica a apoia com independência e isenção medidas tomadas pelo presidente Bolsonaro; enfrenta opositores sem agredi-los. Mineiro da melhor cepa, como se dizia antigamente”.

“Bolsonaro, um capitão sem farda nem bússola”.

“Sem entrar no mérito das questões atuais, vale a pena saber se o STF tem correspondido aos interesses maiores da nação. A Corte permitiu o escandaloso número de partidos que hoje torna o Brasil quase ingovernável; permitiu a volta dos embargos infringentes; revogou a prisão em segunda instância e, assim, soltou ladrões que assaltaram os cofres públicos; é complacente com os absurdos que ocorrem no pagamento a magistrados; alguns de seus ministros têm concedido habeas corpus a conhecidos corruptos; e permitiu que Dilma mantivesse os seus direitos políticos”.

“O uso da bengala não ajuda nem atrapalha, é apenas uma maneira de parecer inglês sem necessariamente ser inglês, uma exigência desumana”.

“Estas chamadas rachadinhas só são possíveis pela possibilidade da contratação pelos deputados de dezenas de assessores, grande parte dos quais evidentemente desnecessária”.

“O presidente Bolsonaro não quer governar, ele quer o conflito, a agitação e a propaganda. E o faz com dinheiro público”.

“O objetivo do auxílio social é ajudar durante um determinado período para que o beneficiado consiga, com o fruto do seu trabalho, se manter. Assim também deveria ser para os que se insurgiram contra o regime militar, objetivando implantar, aqui o socialismo/comunismo, e recebem milionárias indenizações e gozam de invejáveis auxílios vitalícios. O correto seria para essas milhares de pessoas, desde lá atrás, uma ajuda mensal durante três anos, tempo suficiente para a independência financeira. Depois, deviam se sustentar com o fruto do seu próprio trabalho. Já caducou tal vitalidade. Será, em prol do Brasil carente de tudo, uma baita economia extinguir tais despesas. Não tem sentido manter em vigor tamanho privilégio”.

“A mesma civilização que desceu na Lua apertou a cabeça do Floyd contra o chão até ele morrer”.

“No primeiro trimestre de 2020, as despesas com pessoal e seus encargos do Tribunal de Justiça de MG foi de R\$ 1.067 bilhão. No total, são 21.320 membros do Poder Judiciário, pensionistas, inativos, recrutamento amplo, função pública e efetiva, um custo mensal de R\$ 16.683,45. Um oficial judiciário recebeu, em fevereiro de 2020, R\$ 11.496,53 de remuneração paradigma, R\$ 10.999,88 de vantagens pessoais, R\$ 300 de indenizações, R\$ 211.201,54 de vantagens eventuais, totalizando R\$ 233.997,95 de créditos. Os dados estão disponíveis no portal de transparência do TJMG. Imaginem os salários dos desembargadores!”.

“Assim como o PT aparelhou o governo nos seus 15 anos com sindicalistas e políticos fisiológicos do centrão, Bolsonaro está aparelhando o seu com o mesmo tipo de políticos e militares”.

“O tempo é a insônia da eternidade”.

LIDO POR AÍ

“Países desenvolvidos e subdesenvolvidos se tornaram iguais frente ao novo coronavírus. Esse vírus nos ignora. Ele não privilegia classe social, etnia ou orientação sexual. Ele mata sem nenhum remorso”.

“Perguntar não ofende! Será que o ministro do STF Luís Roberto Barroso aceitará filiar-se a um partido e candidatar-se à Presidência da República?”.

“Se pararmos para analisar, as maiores torcidas organizadas são as que menos gostam de futebol. Marcam pelas redes sociais brigas e se lixam para seus times. Se não gostam de futebol, imaginem, então, de política. Se perguntarem a seus membros o que é democracia ou ditadura, a maioria não vai saber responder, porque do que eles entendem mesmo é de arruaça”.

“Bolsonaro não governa, não governou nunca, não faz ideia do que é governar, apenas ocupa o espaço cultivando rancores e pondo a nação em perigo”.

“Coronavírus e corrupção são duas terríveis pragas. O coronavírus a ciência resolverá. A corrupção, para cessar a sua perenidade, depende de justiça exemplar: comunicáveis na prisão perpétua e confisco de bens. No Brasil, a Covid-19 será extinta, mas a corrupção prosseguirá com infindáveis vítimas devido às penas simbólicas, cheias de regalias”.

“O Brasil está vivendo uma imbecilidade coletiva”.

“O Viaduto da Mutuca demorou 20 anos para ser concluído. O mesmo aconteceu com o primeiro aeroporto industrial do país. Imaginem quando irão ficar prontos a revitalização do Anel Rodoviário, o Rodoanel, o metrô e a BR-040, que foi privatizada. Já passa de seis anos e a única coisa que colocaram foram 10 praças de pedágio. Na BR-381, Rodovia da Morte, apenas dois lotes estão em obras dos 302 quilômetros prometidos. Os representantes de Minas precisam aproveitar que Bolsonaro está com boa vontade com o estado e pedir verbas para essas obras tão sonhadas. Do contrário, quem morreu ontem e ressuscitar daqui a 150 anos vai ver que nada foi feito”.

“Coronavírus, Bolsonaro, Trump... Parece que Deus se mudou para outro planeta”.

“Sem contar a guerra da (des)informação, WhatsApp anda cheio de profetas do corona, especialistas de Instagram em epidemiologia e analistas políticos de Facebook. Nunca vi tanto cientista maluco aparecendo do nada, todos sabem tudo sobre o isolamento diagonal, vertical e horizontal. Disseram sobre o pico do vírus, eficiência de máscaras, imunidade de rebanho, remédios que ‘curam’ e curvas de contágio. O mais incrível é que existem ‘reportagens’ para defender qualquer ponto de vista”.

“Negociar com plano de saúde é tarefa quase impossível”.

“6+1 Câmara, seja contra Santos de Pelé ou Luverdense, Bayern de Munique ou Sporting Cristal, River Plate ou qualquer um dos milhares de Atlético, sempre seremos esse Cruzeiro que tanto desperta seu ódio. Esse Cruzeiro admirado por pessoas de coração bom, torcedores de outros clubes onde ‘o caráter não treme’. O Cruzeiro de Dirceu Lopes admirado por Garrincha, de Tostão exaltado por Pelé; de Zés Ninguém, como eu, que torcem por admiração e felicidade, jamais por ódio e inveja”.

“Esse governo Bolsonaro é uma fábrica de crises, e ao contrário das outras fábricas, intensificou a produção durante a pandemia”.

“Direita e esquerda são iguais nas benevolências aos amigos. No governo petista, eram patrocínios aos blogs amigos; no bolsonarismo, são para os sites de fake news alinhados com o governo. Ambos usando indevidamente o dinheiro público”.

“Para ir preso no Brasil é preciso ser muito pobre e muito mal defendido. O sistema é seletivo, quase de castas”.

“Com a preocupação de Bolsonaro em acobertar os filhos e sem qualificação adequada para ser presidente do Brasil, as prioridades ficam esquecidas e a economia não cresce, o desemprego não diminui e a miséria aumenta”.

“Paulo Guedes gênio. deixou o dólar subir descontroladamente, em uma época onde a produção e o consumo estariam muito reduzidos, fez caixa com o aumento, e agora vai pagar 500 bilhões de dívida pública adquirida com alta taxa de juros. Nesse meio tempo ele corta a Selic pra casa dos 2% e pode emitir novos títulos de dívida pública com juros super baixos. Essa sim, foi uma tacada de mestre desse cara!”.

“Engano achar que alguém compra o centrão. Só aluga, e sem multa rescisória”.

“Todos os hospitais perderam muito dinheiro na pandemia. Porque o paciente de Covid gasta pouco, embora use respiradores e algumas drogas que ficaram extremamente caras, viraram ouro. O que mais rende para hospitais é cirurgia, que ficou muito em baixa, assim como as emergências ficaram vazias”.



“A ausência do diálogo é fatal para a convivência social”.

“O Brasil é hoje o lugar com as melhores possibilidades de bons negócios do mundo. Deixou de ser o país dos juros altos e do câmbio artificialmente baixo. Os juros altos sustentavam há mais de 30 anos fundos de pensão franceses, canadenses, americanos etc. Isso vinha acontecendo aqui desde o governo de José Sarney até o de Dilma Rousseff. Por isso faltava dinheiro para Saúde, Educação, Segurança Pública”.

“Nos últimos quatro domingos a Globo Minas reprisou vitórias relevantes dos dois clubes de maior torcida de MG. Uma conquista internacional de cada e uma conquista da Copa do Brasil de cada. Infelizmente vai parar por aí! Sabe por que? Não tem mais nada para mostrar do Galo! Do Cruzeiro tem mais NOVE títulos. Para não ficar desigual, resolveram parar”.

“Foi recriado o Ministério da Propaganda: quais serão os próximos?”.

“Em 2021, não terá a menor possibilidade de realização do carnaval de BH, como vinha acontecendo nos últimos anos, com grande participação da população local e afluência de grande número de turistas – segundo os entendidos, um sucesso crescente alcançando este ano 4,5 milhões de foliões. Por outro lado, pesquisas indicam que o surto de pandemia do novo coronavírus em nossa cidade encontrou campos fértil nas grandes aglomerações que marcaram os dias da folia. Hoje, médicos especializados, infectologistas e pesquisadores vaticinam que, após a superação do surto epidêmico, vamos conviver com o vírus em meio a outros já neutralizados, por tempo indeterminado, até que surja uma medicação especial ou uma abençoada vacina antivírus para neutralizar seus efeitos mortais. Então, vamos dar adeus ao Carnabelô, talvez por alguns anos”.

“Bolsonaro dá um passo além, em seguida dá um passo recuando. Aos poucos, vai instalando o Estado de modo em que ele possa se transformar em uma Venezuela”.

“No Brasil uma dúzia de ministério é suficiente e bastam três partidos para abrigar todas as tendências (esquerda, centro e direita) e facilitar a governança; eleições só de quatro em quatro anos, ao invés de, com enorme dispêndio de dinheiro público, de dois em dois anos”.

“Quem não preserva a vida usando máscara, deve passar álcool gel no cérebro”.

“O Brasil tem excesso de municípios que têm no Fundo de Participação dos Municípios a sua maior receita. A crise brasileira foi agravada pela COVID-19, mas nossos deputados e senadores, via PEC, ainda não extinguiram os 1.200 municípios previstos. O momento exige sobriedade e será uma baita economia. Estão esperando o que? Isso é para ontem”.

“As fraudes com respiradores, a maquiagem dos mortos e a militarização do Ministério da Saúde mancham nossa bandeira”.

“A corrupção no Brasil não perdoa nem mesmo ações para tentar conter a pandemia de COVID-19, que já matou milhares de pessoas no país e infectou quase um milhão. A Polícia Federal, e o Ministério Público nos estados e as polícias civis apuram desvios de mais de R\$ 1 bilhão e meio destinados a combater a doença nos estados. Essa é a soma dos valores envolvidos em todas as investigações, que ainda estão em andamento, mas já tiveram alguns efeitos práticos, como criação de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) em diversos estados”.

“Sob o fogo cruzado das milícias o Rio está num fio da navalha, podendo virar uma Nápoles facilmente, onde nada é feito sem participação de mafiosos”.

“Sem olho no olho no escritório ou bate-papo no cafezinho, manter relações de confiança entre colegas, chefes e clientes é uma das principais dificuldades do mundo corporativo desde que a pandemia colocou muita gente em home-office”.

“Após a descoberta da Lava-Jato, poucos políticos corruptos tiveram seu mandato cassado, e reformas anticorrupção foram rejeitadas pelo Parlamento. Pouco a pouco, os mesmos políticos envolvidos em escândalos voltam a controlar a gestão de órgãos públicos e seus orçamentos”.

“Será que a Humanidade aprende alguma coisa depois desse castigo, dessa surra”.

Homenagem aos 92 anos de Edmar Viana de Salles

Um dos mais antigos atiradores esportivos em plena atividade



O vice-presidente comercial e de relações institucionais da Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) e presidente global da Taurus Salesio Nuhs presta uma homenagem ao Sr. Edmar Viana de Salles pelos seus 92 anos completados em 15 de junho.

Salesio Nuhs conhece o Sr. Edmar desde 1990 e trabalharam juntos em 2005 na campanha do referendo pelo direito à legítima defesa.

Seu Salles, como é conhecido, é competidor de tiro ao alvo há mais de 73 anos, um ícone em campeonatos nacionais e internacionais, e filiado número 2 da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo.

Desde 1946, trabalhou na Casa Salles, uma das mais antigas empresas comerciais do Estado de Minas Gerais e tradicional loja de amas, munições e cutelaria, na qual sucedeu seu avô e seu pai, sendo o atual proprietário. Seu Salles começou a atirar no mesmo ano, em 6 de outubro de 1946, na prova de carabina para calouros e nunca mais parou.

Salles disputa o torneio nacional desde 1950 e esteve na Olimpíada da Cidade do México, em 1968. Foi mais de 30 vezes campeão mineiro, diversas vezes campeão brasileiro, sul-americano e mundial.

Considerado o atleta mais antigo em plena atividade nas provas da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo, o Sr. Edmar recebeu em 2016 o título de benemérito pelos relevantes serviços prestados ao tiro esportivo brasileiro. O atleta é o atual Campeão Mundial de Master e não pretende parar por aí. Seu próximo desafio é em 2021, mas já se mostra preparado, vide o alvo de 50 metros impecavelmente atingido com munições Eley Macht no dia da comemoração de seus 92 anos (na foto).

“O Seu Salles talvez seja o atleta brasileiro mais antigo em atividade, não só em tiro esportivo. Parabéns ao Sr. Salles pelos seus 92 anos, por sua história e contribuições para o esporte. O senhor é uma grande inspiração para as antigas, atuais e novas gerações de atiradores. É uma honra homenageá-lo e lembrar parte de sua trajetória de sucesso”, diz Nuhs.

Seu Salles em comemoração aos seus 92 anos acertou bem no alvo de 50 metros com munição Eley Macht, fornecidas no mercado brasileiro pela Companhia Brasileira de Cartuchos. ●

eggos

HAIR:MAKE

VOLTAMOS!!!!

99087-8371

3024.0080

3291.5303

RUA RIO DE JANEIRO 1841

www.eggos.com.br - eggos@eggoscom.br

LAMENTAMOS informar que encerrou as suas atividades o restaurante Di Stevão, que chegou chegando aqui na Serra/Mangabeiras com seu gabaritado bufê mediterrâneo e self service variado. Preencheu uma lacuna na região e vai deixar muitos clientes órfãos.

O VISTOSO centro gastronômico Mercado da Boca no Jardim Canadá que nunca decolou também fechou de vez as suas portas, com ou sem pandemia.

O COMÉRCIO eletrônico (por meio de Delivery, WhatsApp, etc) tem salvado os produtores nacionais e os importadores de vinhos na pandemia do Covid-19. O consumo da bebida aumentou muito em casa, em decorrência do isolamento social.

O JARDIM, um restaurante que traz um menu de comida brasileira contemporânea, unindo a nossa gastronomia às técnicas e sabores de outras culinárias, será inaugurado no São Bento, logo que a flexibilização do comércio incluir estabelecimentos de gastronomia.

ESTÁ em baixa o termo alcoólatra, pois o sufixo -latra advém do termo latría, cuja raiz grega sugere a ideia de "adoração". Então, o certo agora é alcoólico para quem exagera na bebedeira.

AQUECENDO as noites deste inverno os imperdíveis caldinhos da Specialité Coffee, da dupla Mary Mota e Renata Albeny. Mãe e filha.

UM DOS queridinhos dos cruzeiros marítimos de luxo, os bufês self-service devem sumir do mapa, sendo substituídos por outros sistemas a surgirem nos transatlânticos. Efeito covid-19.

COLONISTA carioca comentou que o conceito de comida a quilo foi criado no Brasil, mas se esqueceu de acrescentar que o pioneiro foi o restaurante Isto e aQuilo, na av. Uruguaí, no Sion. Era um negócio dos quatro irmãos da família Proença da Matta Machado, liderado pelo Fred.

O CANTOR Lezzer, um dos mais requisitados da noite belo-horizontina, apresentou uma live com friends em apoio à campanha #salveagraxabh".



Tempos que não voltam mais: uma tarde de parte da mesa da diretoria no inesquecível Chico Mineiro; o presidente era José Eustáquio (Tostão) Araújo

PARA QUANDO O AMANHÃ CHEGAR



Chef Remo Peluso

Passar por essa pandemia mostrou a fragilidade da vida humana e a importância de celebrar os momentos com os amigos e a família. A principal motivação para superar esse período é a esperança de rever todos e festejar à moda italiana com abraços, beijos, risos, música, uma boa massa, muito vinho e gargalhadas.

O Melhor Frango ao Molho Pardo do Brasil
Restaurante Maria das Tranças



www.mariadastrancas.com.br

Delivery: (31) 3441.3708

São Francisco - Rua Estoril, 938 - (31) 3441.3708

Savassi - Rua Prof. Moraes, 158 - (31) 3261.4802



3287-7802

Praça Arcângelo Maletta, 8
Santa Lúcia - BH - MG



**AUTHENTIC
BRAZILIAN CUISINE**



Trattoria - Spazio Gastronômico
www.buonatavola.com.br

Rua Alagoas, 756
Funcionários - BH - MG
Fone: (31) 3261-6027
buonatavola2009@gmail.com

Vila do Conde

Restaurante e Eventos

Alameda Conde de Aguiar, 1050
Nova Lima - Minas Gerais
Tels.: 31 3581-1712 / 99984-1948
Horário de Funcionamento:
sexta-feira das 18h à 1h,
sábado, domingo e feriados
das 12h às 18h



3335 - 2700

3337 - 9167

Rua Marília de Dirceu, 70
Lourdes BH - MG

televentas@mariliadedirceu.com.br



23 ANOS

P Primeira Linha

